

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Póvoa de Santa Iria

VILA FRANCA DE XIRA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz de Castelo Branco, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira				•	•
Jardim de Infância da Quinta da Piedade, Vila Franca de Xira	•				
Escola Básica do Casal da Serra, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira	•	•			
Escola Básica de Bragadas, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira	•	•			
Escola Básica de Póvoa de Santa Iria Norte, Vila Franca de Xira	•	•			
Escola Básica n.º 4 da Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira		•			
Escola Básica n.º 1 da Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira		•			
Escola Básica Aristides de Sousa Mendes, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira			•		

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria – Vila Franca de Xira](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 11 e 15 de maio de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância da Quinta da Piedade e as escolas básicas n.º 1 da Póvoa de Santa Iria, Aristides de Sousa Mendes, do Casal da Serra, de Bragadas e de Póvoa de Santa Iria Norte, as últimas três também com educação pré-escolar.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria, criado em junho de 2012, na sequência da agregação de dois agrupamentos, o Póvoa de D. Martinho e o Aristides de Sousa Mendes, situa-se na União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, concelho de Vila Franca de Xira. É constituído por oito estabelecimentos, mencionados anteriormente, sendo a sua sede a Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz de Castelo Branco, e oferece todos os níveis de educação e ensino. Os anteriores agrupamentos foram submetidos à avaliação externa das escolas em 2009-2010 e 2010-2011, respetivamente.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 3607 crianças e alunos: 326 na educação pré-escolar (13 grupos), 1236 no 1.º ciclo (53 turmas), 665 no 2.º (25 turmas), 1042 no 3.º (39 turmas, incluindo uma de um curso vocacional) e 338 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (11 turmas).

No que respeita à sua nacionalidade, 4% dos alunos são estrangeiros, provenientes maioritariamente do Brasil. Em relação à ação social escolar, 77% não beneficiam de auxílios económicos e, quanto às tecnologias de informação e comunicação, 85,6% no ensino básico e 87% no secundário possuem computador com ligação à internet.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que, no ensino básico, 24% possuem habilitações de nível secundário e 16,3% de nível superior. No ensino secundário, estes valores são de 28% e 13,6%, respetivamente. Quanto à sua ocupação profissional, 17,2% no ensino básico e 20,4% no ensino secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 246 docentes que integram o Agrupamento, 78,5% pertencem aos quadros e 89,4% têm 10 ou mais anos de serviço, mostrando estabilidade e experiência profissionais. O pessoal não docente é composto por 76 trabalhadores: 13 assistentes técnicos e 63 assistentes operacionais. Há também 12 elementos ao abrigo dos contratos emprego-inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.. Exercem ainda funções duas psicólogas, uma das quais a tempo parcial.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência para o ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das restantes escolas públicas, são bastante favoráveis, nomeadamente a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a idade dos estudantes nos anos terminais dos 2.º e 3.º ciclos e o número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2012-2013, quando comparados com os dos agrupamentos com valores semelhantes nas variáveis de contexto, os resultados académicos, no 4.º ano, situam-se acima dos valores esperados na taxa de conclusão. No que diz respeito às provas finais de ciclo de português e de matemática, a

percentagem de classificações positivas posiciona-se em linha com aqueles valores, mostrando que este é o ano de escolaridade onde os desempenhos dos alunos são mais positivos.

No 6.º ano, por sua vez, todos os indicadores analisados encontram-se aquém do esperado. No 9.º ano, a taxa de conclusão situa-se acima dos valores esperados. Já nas provas finais de ciclo, a percentagem de classificações positivas alcançada posiciona-se aquém dos valores esperados. De um modo geral, os resultados obtidos nestes dois anos de escolaridade, à exceção da taxa de conclusão do 6.º ano, confirmam na generalidade tendências que já se desenhavam nos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012 nas duas organizações escolares que deram origem ao atual Agrupamento.

No ensino secundário, iniciado em 2012-2013, ainda que não existam valores contextualizados, a taxa de conclusão, no 10.º ano de escolaridade, evoluiu positivamente de 80,5% naquele ano para 84,9% em 2013-2014.

Em conclusão, estes resultados encontram-se globalmente em linha com os valores esperados. Todavia, considerando que o Agrupamento se encontra inserido num contexto com variáveis bastante favoráveis, são expectáveis melhores desempenhos dos alunos, pelo que o investimento na melhoria das aprendizagens e dos resultados deverá continuar a merecer o estatuto de prioridade no âmbito da ação a desenvolver.

A análise feita em torno dos resultados académicos dos alunos constitui uma prática consistente ou não fosse a melhoria do ensino e da aprendizagem um dos objetivos estratégicos do projeto educativo. Subjacente àquele processo, está o trabalho realizado pelo *Observatório dos Resultados Escolares*, responsável pela organização e disponibilização de dados estatísticos acerca das avaliações interna e externa que sustenta a reflexão levada a cabo pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e pelos órgãos de direção, administração e gestão.

Neste sentido, os docentes, no seio dos departamentos curriculares, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, procedem à realização de balanços periódicos que evidenciam um trabalho minucioso na análise dos desempenhos dos alunos, na identificação das causas do insucesso e na definição de estratégias e medidas de promoção do sucesso escolar, onde se destacam, por exemplo, os apoios educativos, as coadjuvações e a *oficina da matemática*, entre outras delineadas nos planos de melhoria elaborados.

Apesar disso, os discursos dos interlocutores, no geral, deixam transparecer uma excessiva focalização nos fatores externos, no quadro da explicação do sucesso/insucesso, pelo que a reflexão em torno das causas de natureza interna representa uma área a aprofundar, ainda que seja de reconhecer que algumas medidas recentemente tomadas poderão responder proficuamente a esta questão, como a supervisão da atividade letiva em sala de aula nas turmas/disciplinas com resultados académicos menos positivos.

Na educação pré-escolar, procede-se à análise da evolução das aprendizagens das crianças tomando por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Nessa sequência, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita suscitou uma intervenção mais profunda dos docentes, no âmbito do plano de melhoria, de modo a garantir o progresso das aprendizagens das crianças e melhorar a qualidade das respostas educativas.

No que diz respeito ao abandono escolar/desistência, o número de casos foi nulo nos últimos dois anos letivos.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento implementa práticas que estimulam a participação das crianças e dos alunos na vida escolar. Esta concretiza-se, por exemplo, através da sua intervenção em assembleias de alunos e de

delegados de turma, nas quais são auscultados acerca de propostas de melhoria para o funcionamento das escolas e resolução de problemas dentro das turmas. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, os representantes dos estudantes envolvem ainda os seus colegas antes da realização daquelas reuniões, transmitindo-lhes, igualmente, as informações e as decisões daí resultantes.

Às crianças, na educação pré-escolar, são-lhes também atribuídas responsabilidades, através da figura do *chefe*, de acordo com um mapa de tarefas. No 1.º ciclo, ainda que se identifiquem estratégias desta natureza, não existe uma prática generalizada de eleição de delegados de turma, nem estes são chamados a intervir em assembleias dos mesmos, matéria que poderá suscitar uma reflexão sobre a sua mais-valia.

A associação de estudantes revela capacidade de iniciativa e bastante entusiasmo no desenvolvimento de ações próprias. Além disso, os seus elementos acompanham também a realização das assembleias de delegados, o que é uma prática positiva. Todavia, a sua ação poderá ser estimulada com vista à concretização de um trabalho mais profícuo, atendendo, até, às competências de liderança do seu principal responsável. Aos estudantes é reconhecido ainda o seu direito de participação no conselho geral. Contudo, a representação exercida, apesar de empenhada, não prevê mecanismos de auscultação que permitam uma efetiva representatividade dos alunos. A presença dos delegados nas dinâmicas dos conselhos de turma constitui do mesmo modo um aspeto a melhorar, o que contribuirá para um envolvimento ainda mais ativo dos alunos na vida escolar.

A disciplina de educação para a cidadania, oferta complementar no 2.º e no 3.º ciclo, assume-se como um espaço de formação social e pessoal dos alunos, onde, de acordo com as características das turmas e em articulação com o plano de turma, com o projeto educativo e com o plano anual de atividades, são fomentados valores como a igualdade, o respeito pelos outros, a responsabilidade e o espírito crítico, bem como explorados assuntos nas áreas do consumo, da segurança, entre outras. A educação para a saúde e sexualidade é bastante trabalhada através da dimensão *Descobre-te!* do projeto *Gabinete de Apoio ao Aluno*.

As crianças e os alunos são também envolvidos em ações ligadas à preservação do ambiente, espelhadas nos projetos Brigada do Amarelo/Ambiente, Eletrão e Horta Mandala. A solidariedade representa outra das temáticas à qual se concede bastante importância, como o ilustram múltiplas iniciativas de recolha: de tampinhas para crianças com problemas motores, de brinquedos para entrega em instituições, de fundos para organizações mundiais (Médicos do Mundo, por exemplo) e de roupas e produtos de higiene para a Associação Companheiros da Noite. A constituição do *Banco de Manuais Escolares*, do *Cabaz Solidário* e do *Partilhão*, este destinado à partilha de bens alimentares entre alunos, são outras das iniciativas desenvolvidas. Para uma formação integral dos alunos contribui igualmente a oferta de clubes em várias áreas do conhecimento, de que são exemplo o *Clube de Rádio* e o Desporto Escolar, onde o Agrupamento é escola de referência na modalidade de atletismo.

Os estabelecimentos de educação e ensino possuem, na generalidade, um ambiente educativo calmo e tranquilo. Persistem, contudo, situações de indisciplina, em sala de aula, que perturbam o ensino e a aprendizagem e que deverão continuar a merecer a devida intervenção. Os dados relativos à monitorização deste campo demonstram que é no 3.º ciclo que o número de alunos sujeitos a medidas disciplinares corretivas e sancionatórias é mais expressivo (6,9% e 0,8%, respetivamente). Além do papel dos docentes, dos assistentes operacionais e dos diretores de turma, em articulação com as famílias, merecem destaque, neste campo, as vertentes *Reencontra-te!* e *Orienta-te!* do projeto já mencionado, nomeadamente as tutorias, o apoio psicológico e as ações de sensibilização em diversas temáticas. Sobressai ainda o programa de desenvolvimento de competências sociais, no 1.º ciclo, no âmbito do projeto +Forte.

O Agrupamento possui algum conhecimento informal sobre o percurso académico e ou profissional dos alunos após a conclusão dos seus estudos. No entanto, não há um trabalho abrangente e estruturado,

nesta área, que o permita conhecer, com rigor, e conseqüentemente a eficácia da ação educativa desenvolvida. De destacar, pela positiva, o facto de se valorizar o trajeto de sucesso de ex-alunos, alguns atletas reconhecidos no desporto nacional, chamados a participar, por exemplo, na *Gala do Desporto Escolar*.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os dados provenientes da aplicação de questionários, no âmbito da presente avaliação externa, revelam a satisfação dos pais e encarregados de educação relativamente à ação desenvolvida na educação pré-escolar e ao trabalho dos diretores de turma e o agrado dos alunos do 1.º ciclo em relação à escola. Entre os docentes, predomina a concordância com a abertura da escola ao exterior e os restantes trabalhadores realçam a sua segurança. Os menores índices de satisfação referem-se à não utilização dos computadores, por parte dos alunos, em sala de aula, e ao comportamento destes em ambiente letivo. As entrevistas mostraram também que os alunos do ensino secundário ainda não sentem que a Escola tenha um verdadeiro espírito daquele nível de ensino.

A comunidade reconhece uma imagem positiva projetada pelo Agrupamento, reforçada pela introdução do ensino secundário, da oferta formativa diversificada do curso vocacional e da ligação ao desporto designadamente ao atletismo e ao futsal, o que é também proporcionado pela qualidade da maioria das instalações dos estabelecimentos de educação e ensino.

Sendo o reconhecimento um dos objetivos do projeto educativo, o Agrupamento fomenta a participação e o envolvimento da comunidade, cedendo os seus espaços escolares, como o auditório e o pavilhão desportivo, a diferentes instituições, bem como utilizando as instalações da União Atlético Povoense para a prática de atletismo. É de realçar também a forte participação nas iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, como o Festival da Juventude, a Assembleia Municipal Jovem e o programa Aprendizizes do Fingir, que expõem, simultaneamente, o trabalho desenvolvido em diversas vertentes.

A interação com a comunidade é também estabelecida pela realização das ações *À Conversa COM a Comunidade Educativa*, no âmbito do projeto *Ser e Educar*, que promovem o debate em torno de questões relacionadas com o desenvolvimento da criança e as expectativas dos pais/alunos em relação à Escola, por exemplo. Momento alto da ligação ao meio, a *Festa de Encerramento do Ano Letivo* dá visibilidade ao trabalho realizado pelas crianças e alunos ao longo do ano em múltiplas iniciativas, como exposições, dramatizações, concertos, entre outras, que se constitui como uma montra da ação dinamizada. A *Gala do Desporto Escolar* representa outro grande evento, que destaca e premeia os alunos que obtêm resultados de excelência no desporto escolar e também a sua dedicação ao treino.

Os sucessos dos alunos são ainda valorizados pela atribuição dos prémios do *quadro de mérito* e *quadro de excelência* aos que se distinguem pelas suas capacidades e atitudes de desempenho, dedicação, esforço no trabalho, participação em ações meritórias, exercício de uma cidadania responsável e ativa, gosto de aprender e vontade de se auto superar e pela obtenção de bons resultados académicos. Os respetivos diplomas são atribuídos em cerimónia pública, participada por toda a comunidade, e os nomes dos alunos premiados são divulgados e afixados. Contudo, esta ação não é extensível ao 1.º ciclo, privando desta forma o reconhecimento do mérito e do esforço no trabalho e no desempenho escolar ou em ações meritórias, destes alunos.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo constituía um dos pontos fracos assinalados nas duas anteriores avaliações externas, nomeadamente as questões relacionadas com a articulação horizontal e vertical. Esta matéria suscitou, por isso, a devida integração no planeamento estratégico do Agrupamento. Constitui uma das medidas de ação dos projetos de intervenção da diretora e educativo e foi objeto de um trabalho estruturado no âmbito do plano de melhoria desenvolvido no ano letivo de 2013-2014.

Houve claramente uma aposta na vertente horizontal da gestão do currículo. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, os conselhos de turma efetuam o planeamento das iniciativas a desenvolver e materializam-no num instrumento criado para o efeito (*matriz de articulação curricular horizontal*), ainda que seja pertinente a sua inclusão nos planos de turma. São de mencionar, neste âmbito, ações que resultam efetivamente da ligação entre conteúdos disciplinares, como as visitas de estudo e os trabalhos de pesquisa, entre outras, que promovem assim a aquisição do conhecimento de forma interligada. Este trabalho é desenvolvido ao ponto de estar a equacionar, em alguns casos, a realização de instrumentos de avaliação comuns entre diferentes disciplinas, na sequência da gestão curricular realizada.

Verifica-se também uma ação concertada, em especial no processo avaliativo, entre os responsáveis pela dinamização das atividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular e os respetivos docentes titulares de grupo/turma, respetivamente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. De sublinhar ainda, já numa perspetiva vertical, a ligação estabelecida entre as últimas e as respetivas áreas curriculares do 2.º ciclo.

Nesta vertente vertical, todavia, ainda não é concretizado um trabalho estruturado entre os diferentes níveis de educação e ensino que possa efetivamente contribuir para a sequencialidade das aprendizagens e para uma melhoria dos resultados. Esta situação é particularmente relevante quando se assiste a quebras nos desempenhos dos alunos nos anos iniciais do 2.º e 3.º ciclo e porque se associam ainda as suas dificuldades a competências não adquiridas ao longo do percurso escolar, sobretudo na disciplina de matemática. Urge, por isso, implementar medidas, em especial nas áreas do português e da matemática, que se reflitam no trabalho a desenvolver em sala de aula e que incidam em aspetos como as metodologias de ensino, as linguagens específicas, as tarefas a propor, os instrumentos de avaliação, entre outros, que permitam uma evolução gradual dos alunos ao longo do seu percurso educativo e a plena concretização daqueles objetivos.

Apesar disso, o Agrupamento não tem descurado o processo de transição das crianças e dos alunos e a sua integração no nível/ciclo seguinte, bem como a organização de informação sobre o seu percurso que possa desencadear um planeamento mais ajustado às suas especificidades. São disso exemplo, as reuniões entre as educadoras e os professores titulares de turma do 1.º ano e entre os do 4.º e os diretores de turma do 5.º e as visitas organizadas aos estabelecimentos de ensino que aqueles vão frequentar. A própria caracterização dos grupos/turmas, evidente nos respetivos planos, merece referência, neste contexto. No 9.º ano de escolaridade, é de mencionar também o envolvimento das turmas em processos de orientação vocacional, dinamizados pelos serviços de psicologia, no âmbito do *Orienta-te!*, e a participação das mesmas em ações complementares, como a visita à Futurália.

O planeamento das atividades é concretizado colaborativamente no seio dos departamentos curriculares e respetivas subestruturas, quando existentes. Os docentes planificam em conjunto, partilham práticas, debatem e definem estratégias, entre outras tarefas centradas na ação pedagógica. Aquele processo prevê a contextualização do currículo. Destacam-se, neste âmbito, as visitas à Quinta da Piedade e à comunidade, as saídas de campo em disciplinas da área das ciências e o aproveitamento das ações promovidas pelo Museu Municipal, por exemplo, que permitem aprendizagens mais compreensíveis.

PRÁTICAS DE ENSINO

Registaram-se evidências que demonstram que os docentes adequam as suas práticas aos diferentes ritmos existentes nos grupos e turmas. A aprendizagem cooperativa entre crianças e alunos é uma das estratégias que assume maior expressão, neste campo. Os docentes prestam ainda apoio mais individualizado aos estudantes que dele precisam. Algumas das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, como as coadjuvações e o apoio educativo em sala de aula, encerram também processos de diferenciação pedagógica. Todavia, trata-se de uma área que carece de generalização, como o demonstraram as visitas aos contextos educativos e as entrevistas realizadas. As próprias estratégias destinadas à melhoria das aprendizagens, previstas nos planos de turma, não consubstanciam assertivamente medidas que tenham na sua génese modelos de diferenciação pedagógica.

O trabalho concretizado com os alunos com necessidades educativas especiais tem sido, na generalidade, eficaz. As taxas de sucesso destes estudantes, nos dois últimos anos letivos, traduzem efetivamente a qualidade das práticas desenvolvidas: 88,5% em 2012-2013 e 93% em 2013-2014. A articulação entre docentes, famílias e técnicos envolvidos, na concretização das respostas educativas, é um dos pontos a merecer destaque.

As parcerias estabelecidas com diversas instituições, como a CERCIPÓVOA, na cedência de técnicos em diferentes áreas, com entidades da saúde local e regional e com vários organismos e empresas, no âmbito dos planos individuais de transição, complementam os processos educativos. A participação dos alunos nas diferentes atividades do Agrupamento, como as do *Clube da Rádio*, é ilustrativa da importância concedida à sua plena integração, a par das ações de sensibilização dinamizadas pelos docentes de educação especial com vista à criação de uma cultura de inclusão.

As atividades letivas integram práticas que mobilizam os alunos para um papel mais ativo na aprendizagem. Os docentes promovem a realização de trabalhos de grupo e de pesquisa e respetivas apresentações orais, organizam debates sobre determinadas temáticas e fomentam a elaboração de fichas de leitura e a divulgação de livros lidos. A integração dos meios audiovisuais, como o visionamento de documentários, e das tecnologias de informação e comunicação, através da exploração dos quadros interativos, fazem parte também das rotinas criadas em sala de aula. Na área das ciências, a atividade experimental é concretizada na generalidade dos grupos e turmas, com um caráter mais sistemático no ensino secundário. Outras ações, como o *Clube* e a *Semana das Ciências* e as idas ao Planetário e ao Pavilhão do Conhecimento, por exemplo, mostram que a literacia científica é, no geral, uma vertente do currículo bem explorada.

As visitas de estudo ocupam também um lugar central nas atividades desenvolvidas, às quais estão associadas tarefas de preparação e de avaliação. As crianças e os alunos vão ao Oceanário, ao Convento de Mafra e ao Mosteiro dos Jerónimos, entre outras. Contudo, em algumas turmas, por razões de natureza disciplinar, não são promovidas iniciativas desta natureza, desvirtuando-se a intencionalidade subjacente às mesmas de desenvolver o ensino e a aprendizagem em espaços e contextos diversificados. No curso vocacional, promovem-se os saberes práticos e profissionais através do envolvimento em várias iniciativas, como a realização dos exercícios de evacuação, o que contribui ainda para uma grande motivação dos alunos.

O Agrupamento concede importância à vertente artística do currículo. Além da oferta formativa propriamente dita, são dinamizados clubes/núcleos nas áreas da música, das expressões e do teatro, esta última com alguma tradição no concelho de Vila Franca de Xira de que é exemplo o programa *Aprendizes do Fingir*, promovido pela câmara municipal há vários anos.

As bibliotecas exercem uma função complementar às práticas desenvolvidas. A promoção da leitura e da escrita constitui o campo onde se investe de forma mais significativa. A *Semana da Leitura*, as feiras do livro, os encontros com escritores, o *Estendal da Leitura* e o *Conto Contado e Recortado* são algumas das

iniciativas realizadas. O apoio ao desenvolvimento do currículo representa, todavia, uma das áreas onde se deverá apostar.

A supervisão da atividade letiva em sala de aula foi igualmente sublinhada como um ponto fraco nas duas avaliações externas anteriores. Presentemente, regista-se abertura para o desenvolvimento deste processo, que se encontra já implementado em algumas situações, como referido anteriormente. Apesar disso, a sua generalização enquanto estratégia formativa de partilha e reflexão em torno das práticas de ensino dos docentes, com vista à sua melhoria e, conseqüentemente, das aprendizagens e dos resultados, constitui-se como outro grande desafio.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os docentes utilizam instrumentos/tarefas de avaliação diversificados como os testes, os relatórios, os trabalhos individuais e de grupo e os portefólios, entre outros, triangulando, portanto, informação proveniente de várias fontes. Os critérios de avaliação definidos são devidamente divulgados junto dos alunos e respetivas famílias em respeito pelo princípio da transparência que deverá nortear qualquer processo avaliativo.

Registaram-se evidências de práticas de avaliação formativa a partir das quais os docentes reorientam a sua ação e dão informação de retorno aos alunos no sentido de os esclarecer mais detalhadamente acerca dos seus desempenhos e do caminho que é necessário percorrer com vista ao sucesso. As crianças e os alunos são também envolvidos em tarefas autoavaliativas, por norma no final de cada período, permitindo, deste modo, a autorregulação das aprendizagens.

É concedida importância às questões que se prendem com a fiabilidade da avaliação. Encontram-se práticas de construção de matrizes e de elaboração e aplicação de instrumentos comuns. Está ainda instituído um *Teste Global*, realizado no final do ano letivo, garantindo-se o valor da equidade. Estas medidas orientam-se também para a melhoria dos resultados académicos dos alunos. A correção partilhada constitui, contudo, uma vertente a explorar.

O Agrupamento desenvolve ainda processos de monitorização do ensino e da aprendizagem que abarcam várias dimensões do trabalho desenvolvido com o objetivo de assegurar a qualidade daqueles processos educativos e o sucesso dos alunos. Os docentes procedem à realização de balanços periódicos sobre o cumprimento do planeamento. Identificam-se conteúdos não lecionados e definem-se estratégias para a resolução destes casos. Os planos de grupo/turma são também objeto de avaliação da eficácia da ação delineada, procedendo-se, trimestralmente, à análise dos respetivos níveis de consecução.

Estes documentos evidenciam ainda um trabalho consistente acerca da evolução dos alunos que poderá ditar a implementação de estratégias com vista à melhoria das suas aprendizagens. O mesmo acontece com a informação acerca do seu percurso escolar, nomeadamente dos desempenhos a português e a matemática, nos diferentes anos de escolaridade, o que possibilita, também, a adoção de medidas específicas.

A ação dos docentes, nas reuniões de final de período, incide também na avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, na análise de situações que se prendem com problemas de natureza disciplinar, de assiduidade e pontualidade, entre outras, debatendo-se a evolução das crianças e dos alunos e definindo-se novas estratégias em função das situações detetadas. Estes exemplos, a par do papel desempenhado pelos departamentos curriculares na análise dos resultados académicos, já sublinhado, demonstram que há de facto uma cultura de monitorização do ensino e da aprendizagem.

O trabalho realizado em torno da prevenção e da resolução dos casos de abandono/desistência tem tido bastante eficácia. Além do papel dos docentes titulares/diretores de turma, em articulação com as

famílias, há a mencionar também a ação do *Gabinete de Apoio ao Aluno*, nas suas diversas vertentes, e a atuação em rede com instituições como a Escola Segura e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos de planeamento encontram-se articulados entre si e espelham uma visão estratégica para o Agrupamento, centrada na qualidade do ensino e da aprendizagem e na melhoria dos resultados académicos. O projeto educativo, elaborado em sintonia como o projeto de intervenção da diretora, está bem estruturado: efetua o diagnóstico, explicita a respetiva missão e visão, define três grandes objetivos estratégicos que se desdobram em vários objetivos operacionais e propõe medidas de ação. Como aspeto menos positivo, é de assinalar o facto de aqueles não estarem associados a metas avaliáveis, à exceção das estabelecidas para os resultados académicos, o que dificultará o processo de avaliação do seu grau de concretização. Todavia, na *carta de missão*, a diretora assume seis compromissos assentes, neste caso, em metas claras e objetivas.

O plano anual de atividades constitui igualmente um documento coerente com o projeto educativo. As diferentes ações são objeto de uma planificação detalhada e têm subjacente um processo de avaliação, que envolve os alunos através do preenchimento de questionários e dá origem à organização trimestral de informação sobre a execução do plano e a uma avaliação final, exemplos que demonstram a capacidade de análise e de reflexão em torno do trabalho realizado na procura da melhoria contínua.

A diretora exerce uma liderança em sintonia com a visão expressa no planeamento estratégico e é responsável pela definição de um rumo claro para o qual procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa em torno do lema *Por um Novo Desafio*. A sua atuação é marcada pela exigência, pela capacidade de concretização, pelo dinamismo e pela abertura a novos projetos/soluções. A partilha de competências e responsabilidades e a capacidade de gestão de conflitos não reúnem, contudo, um consenso generalizado junto dos trabalhadores docentes, aspeto que não poderá ser dissociado do recente processo de agregação.

Numa fase ainda inicial do Agrupamento, a uniformização e a definição de procedimentos constituem outras das prioridades daquela responsável e dos elementos da sua equipa com vista à criação de uma cultura organizacional. As reuniões realizadas com os diferentes intervenientes, incluindo pais e encarregados de educação, e as visitas efetuadas aos vários estabelecimentos de educação e ensino são também evidências de uma liderança presente e determinada em fomentar o espírito de coesão, que, naturalmente, ainda não se encontra consolidado, área que deverá continuar a merecer, portanto, o devido investimento.

As lideranças intermédias, nomeadamente coordenadores de departamento curricular, de estabelecimento e diretores de turma têm respondido empenhadamente aos desafios lançados pela diretora e o seu contributo tem sido decisivo para a implementação das medidas em curso. Ainda que a generalidade sinta a sua ação reconhecida, alguns destes responsáveis não veem, contudo, o seu trabalho valorizado. O conselho geral detém um conhecimento da realidade do Agrupamento e tem analisado criticamente os documentos cuja apreciação e aprovação são da sua competência, estimulando ainda o debate em torno de alguns assuntos considerados pertinentes para o funcionamento da organização educativa.

A criação de parcerias com o objetivo da melhoria do ensino e da aprendizagem e como forma de cultivar a interação com a comunidade constitui outra das marcas das lideranças. Neste sentido, tem sido desenvolvido um trabalho concertado com diversas entidades públicas e privadas, onde se destacam, para além das que já foram referidas, as autarquias (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa), o Centro de Psicologia e Desenvolvimento da Póvoa de Santa Iria, o Laboratório da Fala e o Grémio Dramático Povoense, entre outras. A adesão a projetos internacionais, como o VETA – Erasmus+ e o e-Twinning, demonstra a abertura das lideranças a novos desafios que proporcionam aos alunos vivências estimulantes.

GESTÃO

A experiência profissional e o perfil para a função são critérios intrínsecos à distribuição de serviço dos trabalhadores, como o demonstram, por exemplo, a equipa pedagógica do curso vocacional e as assistentes operacionais que exercem funções nas bibliotecas. No caso dos docentes, respeitam-se ainda, sempre que possível, critérios de continuidade pedagógica, inclusive no cargo de diretor de turma, o qual é também preferencialmente atribuído a professores do quadro. Estes são ainda afetos prioritariamente a turmas no início de ciclo/nível de ensino e a disciplinas sujeitas a provas finais/exames, evidências de uma gestão orientada para a promoção do sucesso educativo.

No caso do pessoal não docente, realça-se ainda a boa gestão dos elementos ao abrigo dos contratos de emprego-inserção, assim como a boa prática de deslocação dos assistentes operacionais pelas diferentes escolas, como forma de suprimento de ausências ocasionais. Os serviços administrativos, pautados pela tradicional organização em áreas, revelam falta de inovação na sua forma de gestão e atendimento ao público, ainda que contemplem um horário de atendimento flexível e alargado de acordo com as necessidades manifestadas pelos utentes. Existe uma caixa de sugestões na entrada da escola-sede, reveladora do interesse em promover a melhoria dos serviços prestados.

Relativamente ao desenvolvimento profissional dos trabalhadores, no sentido de responder aos objetivos do projeto educativo e às necessidades previamente auscultadas, o plano de formação interna contempla ações destinadas a docentes, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação em áreas diversificadas, como as tecnologias, a educação para a cidadania, a prevenção de comportamentos de risco, a gestão de conflitos, entre outras, rentabilizando-se os recursos humanos existentes e as parcerias estabelecidas com a Associação de Apoio à Vítima, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Escola Segura. No campo da formação externa, o Agrupamento conta também com a colaboração do Centro de Formação Infante D. Pedro.

No que diz respeito à gestão dos espaços e equipamentos, à exceção da Escola Básica Aristides de Sousa Mendes, a grande maioria dos estabelecimentos de educação e ensino são de construção relativamente recente ou foram alvo de processos de requalificação, pelo que reúnem boas condições para o desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Encontram-se bem preservados e conservados. A opção estratégica de concentrar o 2.º ciclo num único estabelecimento de ensino e o 3.º ciclo e o ensino secundário noutra, ainda que inicialmente contestada pela comunidade educativa, reúne hoje um consenso generalizado junto dos pais e encarregados de educação. Contudo, dado o pouco tempo decorrido, ainda não se conhecem os verdadeiros impactos da sua implementação.

Encontram-se definidos critérios para a constituição dos grupos e das turmas e para a elaboração dos horários, prevalecendo os de natureza pedagógica que se orientam para a promoção do sucesso dos alunos. As bibliotecas escolares, em alguns estabelecimentos de educação e ensino, apresentam horários de funcionamento muito limitados que não permitem, por vezes, a utilização livre destes espaços, pelos alunos. A superação de constrangimentos que se prendem com a escassez de recursos humanos, neste âmbito, constitui um grande desafio no quadro da gestão.

Os pais e encarregados de educação são chamados a participar nas atividades promovidas pelo Agrupamento, ainda que nem sempre se verifiquem níveis de adesão significativos. A associação de pais e encarregados de educação desempenha um papel ativo, dinamizando iniciativas destinadas a uma melhor integração das crianças e dos alunos e à melhoria das condições do ensino e da aprendizagem. A integração dos representantes daqueles elementos nas dinâmicas dos conselhos de turma é, todavia, uma área a melhorar no sentido de se estimular a sua participação.

O correio eletrónico institucional, o jornal escolar, a *newsletter* e o placard digital da MaisEducativa TV têm sido eficazes na circulação e divulgação de informação. Ainda assim, o aperfeiçoamento da página eletrónica poderá contribuir para uma imagem ainda mais apelativa do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O campo da autoavaliação foi considerado ponto forte num dos agrupamentos que deu origem à atual agregação e ponto fraco no outro, no âmbito das anteriores avaliações externas, situação que evidenciava práticas distintas, fruto de culturas organizacionais próprias. O primeiro grande desafio levado a cabo, no contexto da nova organização educativa, consistiu efetivamente na harmonização do trabalho e na definição de um rumo comum.

O Agrupamento conta presentemente com um *Observatório da Qualidade*, estrutura responsável pela condução da autoavaliação. A sua composição integra, para além de docentes, não docentes, alunos e pais e encarregados de educação, marca de uma equipa representativa da comunidade educativa num processo que se quer participado. Apesar disso, constitui-se como aspeto a melhorar um maior envolvimento dos representantes dos últimos três elementos no trabalho desenvolvido para que a sua integração seja verdadeiramente uma mais-valia. Há a registar ainda a inclusão de um amigo crítico, personalidade ligada ao mundo empresarial, e de um consultor externo.

Aquela estrutura tem procedido, entre outras tarefas, à elaboração e divulgação do planeamento estratégico, documento orientador do trabalho a desenvolver, num determinado período. Os departamentos curriculares assumem um papel muito importante na sua implementação, monitorização e avaliação já que desenham planos de ação em função das prioridades definidas e das especificidades das respetivas disciplinas. São ainda identificadas, no seio de cada um deles, boas práticas e áreas de melhoria, evidência de capacidade reflexiva.

O *Observatório de Qualidade* realiza posteriormente uma análise global da informação produzida por aquelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sistematiza-a e divulga-a, como aconteceu com a *Avaliação da Implementação do Plano de Ações de Melhoria 2013-2014*. Este trabalho é ainda complementado com os dados estatísticos produzidos pelo *Observatório dos Resultados Escolares*, equipa que não pode igualmente deixar de ser sublinhada, neste contexto, por sustentar todo o trabalho de análise e reflexão inerente ao processo autoavaliativo.

O papel atribuído aos departamentos curriculares, neste âmbito, demonstra que a autoavaliação está efetivamente centrada no plano pedagógico, em sintonia com um dos objetivos nucleares do projeto educativo. Além disso, as ações de melhoria implementadas focalizam-se na melhoria dos resultados académicos dos alunos e nos processos de ensino e aprendizagem, áreas-chave da organização escolar, o que já tinha sido evidente, também, na aplicação de questionários aos elementos da comunidade educativa no âmbito da iniciativa *Observatório do Ensino e Aprendizagem*.

Constata-se, portanto, que o Agrupamento detém capacidade de autorregulação e melhoria. Constituem-se como novos desafios, neste quadro, uma maior articulação com outros setores responsáveis por práticas autoavaliativas, como o da biblioteca escolar, bem como processos de planeamento e respetivos planos de ação com intervalos de tempo mais prolongados com o objetivo de se obter uma maior eficácia na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A valorização da participação dos alunos na vida escolar, no geral, e o seu envolvimento em ações e projetos que promovem o desenvolvimento cívico em áreas como o ambiente, a saúde e a solidariedade, preconizando-se a construção de percursos de cidadania ativa;
- O investimento realizado no âmbito da articulação curricular horizontal, promotor da interligação dos conteúdos disciplinares e do sucesso educativo;
- A visão estratégica da diretora, em consonância com o planeamento estruturante, com um rumo claramente definido, centrado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e no desenvolvimento organizacional;
- O trabalho realizado pelas lideranças intermédias que têm respondido empenhadamente aos desafios da diretora e do projeto educativo do Agrupamento;
- A cultura de monitorização, de reflexão e de avaliação das práticas implementadas na procura da melhoria contínua das aprendizagens e dos resultados das crianças e alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Na implementação de estratégias e medidas de promoção do sucesso escolar que se revelem ainda mais eficazes, na sequência do aprofundamento da análise em torno dos fatores explicativos do insucesso intrínsecos ao ensino e à aprendizagem;
- Na gestão vertical do currículo, em especial nas áreas do português e da matemática, com vista à concretização de processos educativos sequenciais e à melhoria das aprendizagens e dos resultados;
- Na generalização de práticas de diferenciação pedagógica que contribuam para um maior sucesso educativo das crianças e alunos;
- Na generalização da supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto processo formativo orientado para a melhoria das práticas dos docentes e, conseqüentemente, das aprendizagens e dos resultados.

02-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Elisabete Freire, Helena Afonso, Rui Castanheira